

A PROPÓSITO DE UM PARADIGMA PARA A COOPERAÇÃO EM SAÚDE

ISABEL ANDRADE
Universidade Nova de Lisboa
Escola Nacional de Saúde Pública
Centro de Documentação e Informação

RESUMO

Após uma descrição sumária das origens da Associação Portuguesa de Documentação e Informação em Saúde - APDIS, apontam-se os seus objectivos e linhas de orientação : valorizar capacidades, complementar recursos, compatibilizar e normalizar processos, dinamizar encontros entre profissionais, promover a formação e sensibilizar os órgãos políticos competentes para a importância das bibliotecas e serviços de documentação e informação contribuindo para a criação de uma rede nacional de informação em saúde.

Analisa-se o desafio que a implementação de novas tecnologias de informação constitui no quotidiano dos profissionais de informação, obrigando a enormes mudanças quer ao nível individual quer ao nível organizacional e impondo o domínio de novos tipos de conhecimento, competências e estruturas.

Conclui-se sistematizando o papel e perspectivas da APDIS <D no desenvolvimento de estratégias de cooperação com outras associações e de adaptação ao mundo da comunicação global, @ na redefinição da sua função de molde a incentivar a criação de produtos de valor acrescentado directamente vocacionados para a satisfação das necessidades dos utilizadores finais e, sobretudo, ® na influência que pode exercer em termos da definição de políticas para o sector.

ABSTRACT

After a brief description of the origins and history of the Portuguese Association of Health Information Libraries - APDIS, the aims and goals of the association are pointed out : value skills, cope with different information needs, promote and implement cooperation, improve cost effectiveness of resources and optimize facilities, contribute to the clarification of the strategic importance of an efficient and operational automated library information network for the health field, through the implementation of organizational, technical and professional infrastructures and a solid national and international policy.

The challenge of the application of new information technology in libraries, leading to enormous changes in both individual and social institutions and imposing heavy demands on new types of knowledge, skills and structures, is analysed.

The author concludes by stressing the importance of the library associations (D in the development of cooperation strategies, © in the redefinition of functions in order to create value added end products directly addressed to the end-users' needs and ® in the adaptation to the new global Communications world where one of the associations' roles is to seek to exercise influence at the highest levels.

1. INTRODUÇÃO

Já em 1898 George M. Gould (COLAIANNI, 1992, p.2), um dos fundadores da Medical Library Association, apontava como uma das razões que levaram à sua constituição a necessidade de os profissionais de informação da área da saúde unirem esforços no sentido da cooperação quando afirmava:

Conference and acquaintanceship between medical librarians would encourage improved methods of library-work, harmonize and unify plans of classification, cataloging, e/c, whereby the world's medical literature would become more used by and more useful to the medical profession. The present independence and individualism results in much waste of literature and labor.

A necessidade de constante aprendizagem na tentativa de assegurar a completa exploração das tecnologias disponíveis, de molde a possibilitar o acesso a um, cada vez maior leque de recursos de informação, são preocupações primordiais nos nossos dias.

Os tempos são de mudança e a fase de transição que as tradicionais bibliotecas estão a atravessar conduz a uma nova dimensão dos contextos e enquadramentos das práticas profissionais que há muito fazem parte do nosso quotidiano, mas que hoje têm significados diferentes.

Se há alguns anos atrás **cooperar**, por exemplo, significava participar no empréstimo e fornecimento manual de documentos interbibliotecas, partilhar recursos em termos de aquisições, seguir as mesmas normas de classificação e tratamento documental, hoje o mesmo termo significa partilhar recursos em redes electrónicas como a Internet, adoptar formatos compatíveis para o tratamento electrónico da informação e conhecer todas as potencialidades da comunicação global, porque o espaço da Biblioteca estende-se para além das próprias paredes - é virtual.

Noções como as da democraticidade da sociedade da informação, das infra-estruturas nacionais de informação eficientes, competitivas e acessíveis e da disponibilidade do saber através de bibliotecas e arquivos digitalizados e de redes globais de informação, são hoje do domínio comum.

Esta consciência do valor da informação como ferramenta indispensável para o acesso ao conhecimento, conduz ao desenvolvimento de novas tecnologias de informação e de comunicação e à implementação de **políticas de informação** com vista ao desenvolvimento dos sistemas de informação nacionais e internacionais.

2. AS ORIGENS

Foi exactamente com o objectivo de valorizar capacidades, complementar recursos, compatibilizar e normalizar processos, dinamizar encontros entre profissionais, promover a formação e sensibilizar os órgãos políticos competentes para a importância das bibliotecas e serviços de documentação e informação, contribuindo para a criação de uma rede nacional de informação em saúde, que foi chada, em Fevereiro de 1991, a **Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde - APDIS**.

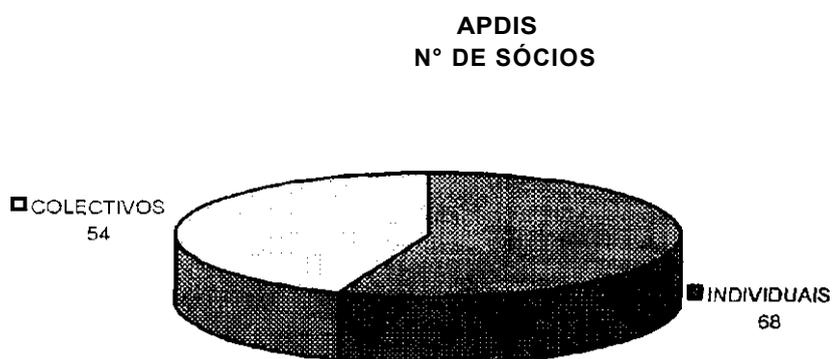
A APDIS surgiu como resposta à especificidade das actividades levadas a cabo pelo GTIS - Grupo de Trabalho de Informação em Saúde da responsabilidade da BAD, tendo-se constituído desde logo como associação de **profissionais** e de **utilizadores** de informação.

De acordo com os seus **Estatutos** e **Regulamento**, podem ser sócios (D entidades públicas e privadas cuja actividade esteja relacionada com o sector da saúde, © os utilizadores, (D todos os profissionais em exercício independentemente do seu grau académico, preparação/formação específica ou

funções e ® profissionais, que não exercendo já funções, continuem a querer contribuir, com a sua experiência, para a concretização dos objectivos da APDIS.

Tanto estes últimos profissionais como os utilizadores não são elegíveis para os órgãos sociais da Associação, tendo os primeiros direito a voto e os segundos o direito de participar em grupos de trabalho com vista a implementação de uma maior dinâmica quanto à avaliação de necessidades e à procura de soluções concretas para a satisfação das necessidades dos utilizadores finais.

O gráfico que se segue pretende ilustrar, em termos globais, o efectivo número de sócios individuais e colectivos da associação:



1. Número de sócios individuais e colectivos da APDIS

3. AS FUNÇÕES

O Cap. 1. Art.ºII dos Estatutos da APDIS especifica, de forma clara, qual o papel que se esperava que a associação pudesse desempenhar na área da informação de saúde aquando da sua constituição:

A APDIS tem por fim o desenvolvimento da documentação e informação da saúde no país e a sua articulação com sistemas ou redes nacionais e internacionais, contribuindo deste modo para a investigação, formação de pessoal e desenvolvimento de cuidados de saúde em Portugal.

Num contexto de mudança onde é necessário garantir que o sistema de saúde possa beneficiar de um acesso fácil à informação de saúde, através de organismos que contribuam para transformar a informação em conhecimento acessível, o grande objectivo da **APDIS** - a criação de uma **rede nacional de informação de saúde** - foi-se revelando cada vez mais pertinente.

Outros objectivos e funções da Associação são:

- 1. Promover o desenvolvimento dos serviços/centros de documentação/bibliotecas numa perspectiva de rede através do desenvolvimento da cooperação interbibliotecas, da promoção da informação e da formação (profissionais e utilizadores), da utilização de meios tecnológicos adequados e da divulgação do trabalho da Associação.**
- 2. Promover o uso da informação** através da continuação da participação em reuniões técnico-científicas
- 3. Promover, no âmbito nacional, a cooperação com organizações afins** (BAD, INCITE, FEPASC, etc.)
- 4. Promover o intercâmbio internacional** através da participação na Assembleia Geral da EAHIL - European Association for Health Information and Libraries, etc.
- 5. Criar condições para uma maior participação dos associados** através da dinamização dos Grupos de Trabalho existentes ou da criação de novos grupos julgados pertinentes para a concretização dos objectivos da Associação.

Da responsabilidade dos diversos **Grupos de Trabalho** destacam-se as actividades levadas a cabo pelos grupos de:

- **FORMAÇÃO** - realização de vários cursos nomeadamente sobre gestão documental, indexação, classificação e catalogação;
- **INDEXAÇÃO** - validação de termos através do CLIP, análise da lista da BIREME para rectificação de termos, adaptação dos termos e distribuição de lista com termos adoptados;
- **LISTA DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS** - preparação da nova edição, rectificação de erros detectados e alargamento do número de organismos cooperantes;
- **RACIONALIZAÇÃO DE AQUISIÇÕES** - activação do grupo de molde a obter uma maior cobertura e disseminação da informação disponível;
- **REPERTÓRIO** - activação do grupo com um objectivo de proceder ao levantamento dos recursos tecnológicos existentes nas bibliotecas da área da saúde, sua inventariação e divulgação.

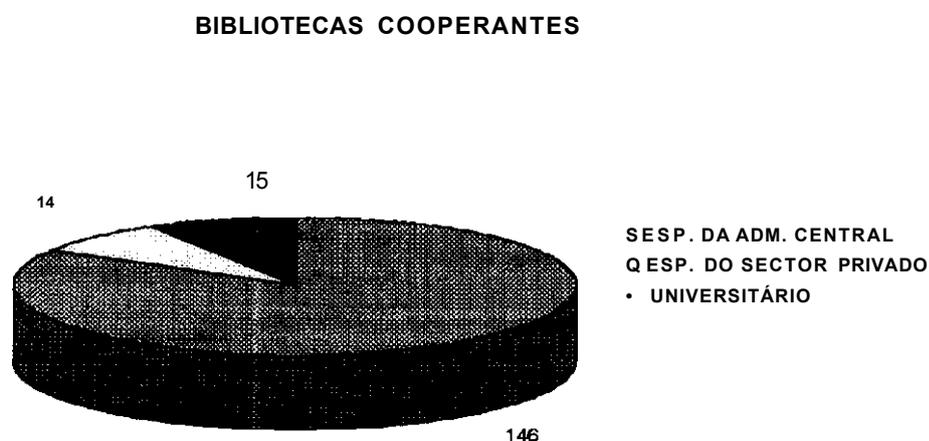
4. AS PERSPECTIVAS

Ao longo destes sete anos de trabalho de actividade da Associação, o papel da APDIS na formação, desenvolvimento profissional e reconhecimento profissional dos bibliotecários/documentalistas da área da saúde, tem-se centrado, assim, na criação e fornecimento de produtos e serviços de informação e na organização de programas de formação, de molde a constituir um *fórum* para o avanço do estado actual do conhecimento na nossa área.

A sua actuação concreta reflectiu-se em várias áreas consideradas prioritárias para a divulgação das potencialidades dos serviços existentes, por um lado, e para o reconhecimento da importância da cooperação, por outro.

A publicação das várias edições da **Lista de Publicações Periódicas existentes em Bibliotecas e Serviços de Documentação da Área da Saúde em Portugal**, que engloba 336 organismos cooperantes é exemplo dessa preocupação com um dos dois ingredientes fundamentais para a existência e sucesso de qualquer associação : a cooperação e a formação.

O gráfico seguinte pretende ilustrar o tipo de serviços que cooperaram para a criação deste *catálogo colectivo* da área da saúde:



2. Tipo de serviços cooperantes na elaboração da Lista de Publicações Periódicas existentes nas Bibliotecas e Serviços de Documentação em Portugal

A APDIS tem levado a cabo outros projectos tendo sempre como objectivo cooperar, divulgar, comunicar e colocar ao dispor dos seus associados instrumentos que melhorem a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas e centros de documentação e informação do sector:

•2- a realização periódica de encontros de profissionais para debater ideias, trocar experiências e elaborar propostas concretas de dinamização : as JORNADAS APDIS, subordinadas aos temas : *A informação e a documentação em saúde : realidade e perspectivas* (1992), *Cooperação: o grande desafio* (1994), *O acesso à informação*(1996) e *Informação em saúde: que competências?* (1998).

-> a publicação periódica de um boletim informativo - **PONTO DE ENCONTRO** - com o objectivo de fomentar um melhor contacto entre os profissionais;

-:- a publicação do **Repertório das Bibliotecas e Serviços de Informação de Saúde;**

<• a adopção de um **mesmo formato** para o tratamento da informação técnica, o Mini-Micro CDS-ISIS , versão Porbase ou Docbase;

•C- a adopção de uma **mesma linguagem documental**: o thesaurus DeCS da Bireme - Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, tradução brasileira do MeSH - Medical Subject Headings, da National Library of Medicine:

a colaboração com o **Projecto CLIP** da BN, que tem como objectivo compatibilizar as linguagens documentais especializadas;

•í- a colaboração com outras associações nacionais - **BAD** e **INCITE** - através de tomadas de posição conjuntas no que se refere, por exemplo, à problemática dos direitos de autor e a acções de formação intersectoriais;

•> a assinatura de um protocolo de cooperação com a **BAD** e a **INCITE** que formalizou a constituição da **Comissão de Ética para os Profissionais de**

Informação tendo em vista a elaboração de um Código de Ética a ser proposto, discutido e votado por todos os profissionais;

<• a colaboração com a **EAHIL** - European Association of Medical and Health Libraries através da organização da 5th European Conference of Medical and Health Libraries realizada em Coimbra, em Junho de 1996 subordinada ao tema: *Health information management: what strategies?*

-> a **edição de um CD-ROM** que inclui as bases de dados dos serviços da área da saúde que fazem o tratamento do seu fundo documental em formato UNIMARC, utilizando o Mini-Micro CDS-ISIS.

5. OS DESAFIOS

Gostaria de concluir focando a minha atenção nos desafios que se colocam aos profissionais de informação e, conseqüentemente, às associações que os representam.

Não deixa de ser significativo que, apesar de todo o avanço tecnológico, de todos os melhoramentos introduzidos nos métodos de tratamento da informação e de todas as diversificações relativas aos sistemas de recolha e difusão da informação disponível, o fim da nossa profissão continue inalterável: **encorajar o desenvolvimento de técnicas de difusão da informação que permitam otimizar o conhecimento científico.**

Às **associações dos profissionais de informação** cabe a capacidade de saber responder ao desafio que a sociedade da informação representa para o seu futuro, credibilidade e aceitação, sabendo: (D ser órgão de discussão, de análise e de intercâmbio de informação e de prospectiva; (D propor actuações cooperativas ou de coordenação que pressuponham uma vantagem competitiva para as

bibliotecas; @ representar todas as bibliotecas do seu sector como interlocutoras perante os órgãos do poder; ® contribuir para a acreditação e formação dos profissionais de informação; © redimensionar-se reflectindo o rápido desenvolvimento e expansão da indústria da informação.

À APDIS, em particular, caberá facilitar a cooperação entre os seus membros e fomentar a formação dos profissionais de informação de saúde e estudar a situação actual das bibliotecas da área e propor estratégias de intervenção contribuindo, assim, para elevar o nível dos serviços e dos recursos das bibliotecas mediante propostas concretas de cooperação e intercâmbio.

Este desenvolvimento de estratégias de cooperação com outras associações e de adaptação ao mundo da comunicação global, permitirá redefinir as suas funções e incentivar a criação de produtos de valor acrescentado directamente vocacionados para a satisfação das necessidades dos utilizadores finais.

Acima de tudo, competir-lhe-á exercer a sua influência em termos da definição de políticas para o sector, de molde a permitir que continuemos a ser encarados como profissionais à altura de apoiar, **em tempo útil**, a comunidade científica no próximo século.

O sonho de George M. Gould (COLAIANNI, 1992, p. 2) quando afirmava:

I look forward to such an organization of the literary records of medicine that a puzzled worker **in any part of the civilized world** shall in an hour be able to gain a knowledge pertaining to a subject **of the experience of every other man in the world.**

só cerca de um século depois se revelaria possível com o surgimento da INTERNET, a rede das redes.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DE SAÚDE - Crónica de um nascimento anunciado : Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde - APDIS. *Cadernos BAD*. 1 (1991) 45-49.

BROERING, Naomi C. - Changes : moving toward the years ahead : editorial. *Bulletin of the Medical Library Association*. 82:1 (January 1994) 81-82.

COLAIANNI, Lois Ann - That vision thing. *Bulletin of the Medical Library Association*. 80:1 (January 1992) 1-8.

LYDERS, Richard A. - Bringing back the librarian, part one. *Bulletin of the Medical Library Association* 79:4 (October 1991) 414-416.

LYDERS, Richard A. - Bringing back the librarian, part two. *Bulletin of the Medical Library Association* 80:1 (January 1992)48-50.

PAIVA, Lucília ; ANDRADE, Isabel - A actividade da APDIS na criação de uma rede de informação em saúde, in JORNADAS PORBASE, 7, Lisboa, 20-22 Junho 1995. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1995.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direcção Geral da Saúde - **Saúde em Portugal : uma estratégia para o virar do século : orientações para 1997**. Lisboa : DGS, 1997.

